

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

**"LUSO-
-CELULÓIDE":
MÁQUINAS
PENHORADAS
PARA PAGAR
DÉVIDA** PÁG. 2

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO ■ ANO XXII - N.º 999 ■ ESPINHO ■ 26-06-97 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

Documento aguarda aprovação

**PARAMOS
NÃO TEM POSTURA
DE TRÂNSITO** PÁG. 2

23.ª edição de 13 a 30 de Julho

**FESTIVAL
DE MÚSICA
DE ESPINHO
COM MARIA JOÃO
E MÁRIO LAGINHA**

FAMOSO DUO ABRE CERTAME - PÁG. 3

Conselho Geral do SCE reunido

**EM BUSCA
DO PRESIDENTE
PERDIDO** PÁG. 7

Futebol popular

**ASSOCIAÇÃO
CONFIRMA TÍTULO**

EQUIPA DE ESMOJÃES (SEMPRE) É CAMPEÃ - PÁG. 7

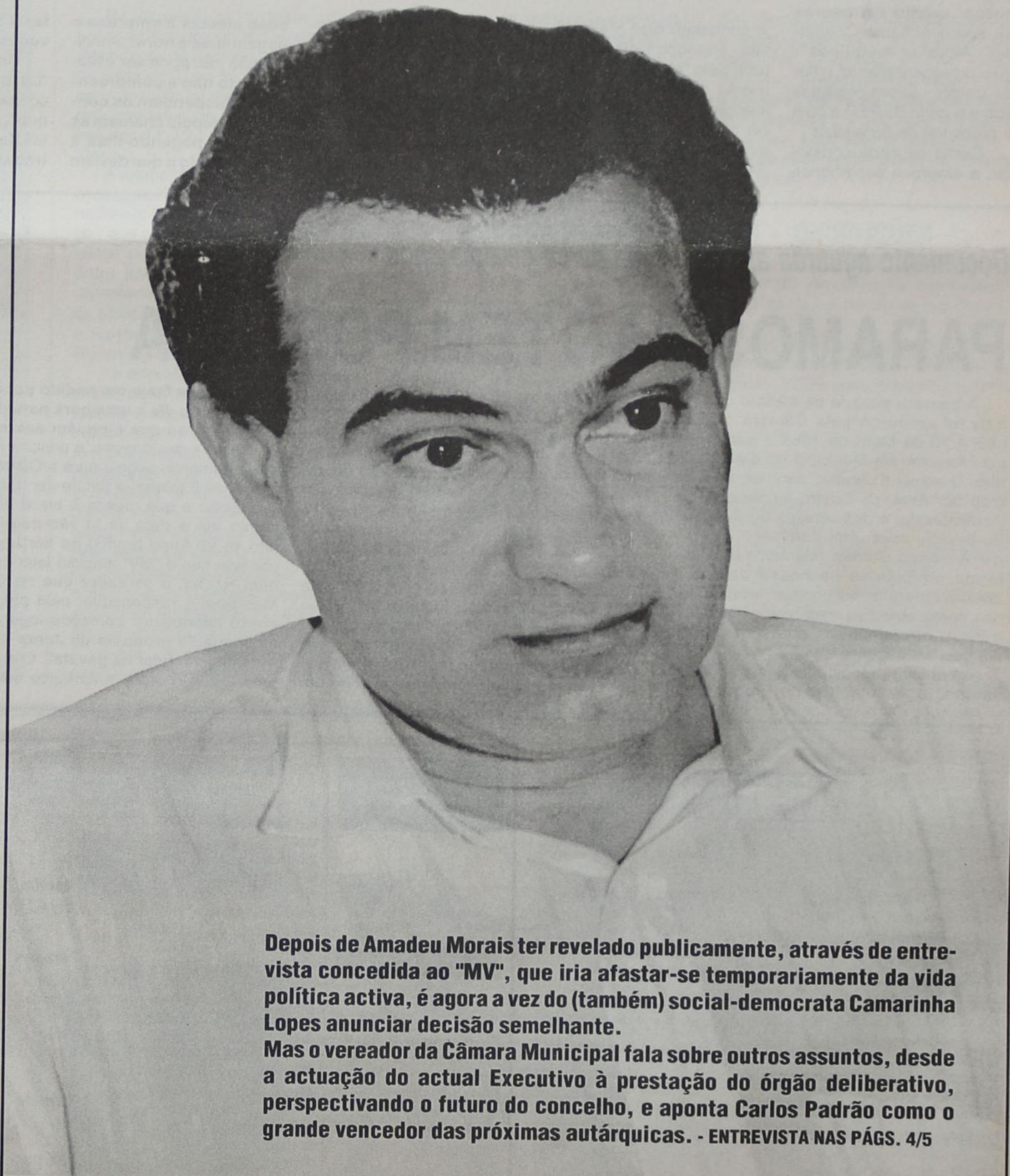
"Big Show Sic"

**GRANDE
PANDEMÓNIO NA
NAVE DESPORTIVA:
JOÃO BAIÃO
VISTO POR 17 MIL
PESSOAS**

PROGRAMA A EXIBIR A 16 DE AGOSTO - PÁG. 8

Mais um social-democrata que anuncia a retirada política

CAMARINHA LOPES e depois do adeus



Depois de Amadeu Morais ter revelado publicamente, através de entrevista concedida ao "MV", que iria afastar-se temporariamente da vida política activa, é agora a vez do (também) social-democrata Camarinha Lopes anunciar decisão semelhante.

Mas o vereador da Câmara Municipal fala sobre outros assuntos, desde a actuação do actual Executivo à prestação do órgão deliberativo, perspectivando o futuro do concelho, e aponta Carlos Padrão como o grande vencedor das próximas autárquicas. - ENTREVISTA NAS PÁGS. 4/5

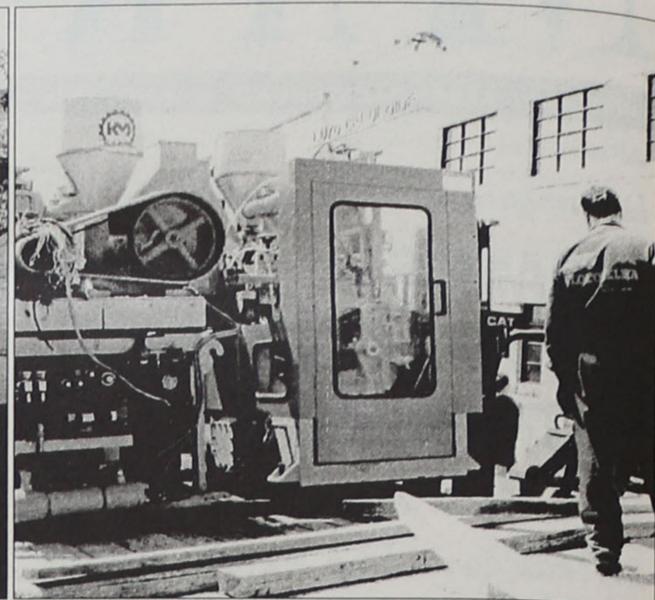
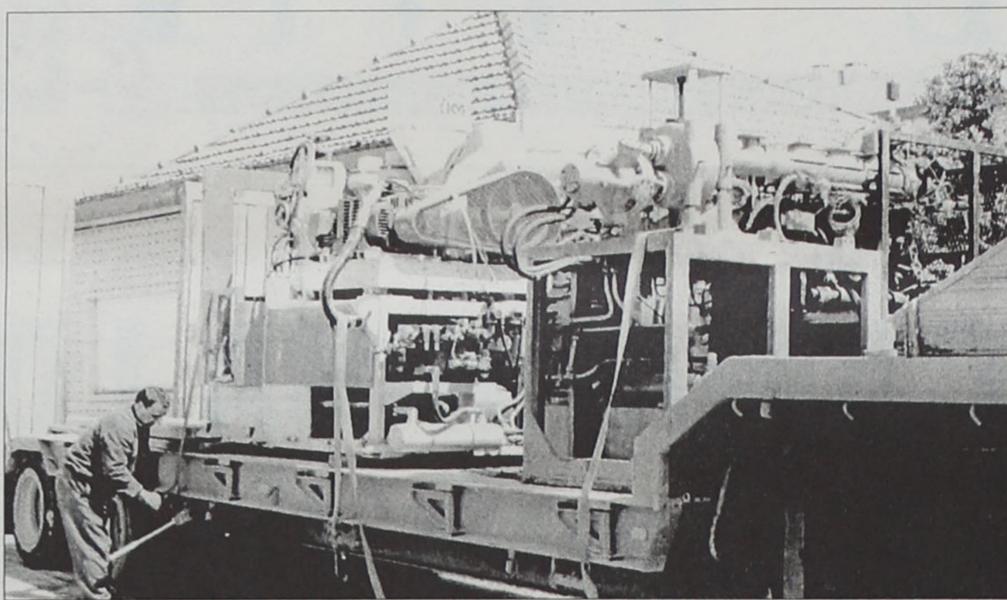
Quatro máquinas penhoradas

"LUSO-CELULÓIDE" COM OS DIAS CONTADOS

A "novela" da empresa espinhense "Luso-Celulóide" conheceu, na tarde de quarta-feira da semana passada, mais um episódio; e este último desenvolvimento, à semelhança dos anteriores, puxou para o dramático, ou não estivesse a fábrica à beira de uma falência que parece aproximar-se a passos largos.

O resumo é simples de fazer: a empresa "Simala", sediada em Leiria, fornecia à firma espinhense um composto de PVC, mas o negócio acabou quando o dinheiro da "Luso-Celulóide" chegou ao fim. Para cobrar a dívida, a "Simala" não teve outro remédio senão mandar penhorar e buscar quatro extrosoras de sopro à "Luso-Celulóide". Aquelas máquinas - que representarão o valor da dívida - foram retiradas sob a guarda da PSP e com a presença de uma juíza.

Como se pode constatar, a empresa espinhense



A "Simala", firma sediada em Leiria e credora da "Luso-Celulóide", veio receber a dívida...

já conheceu dias mais felizes - segundo fonte contactada pelo "MV", tem actualmente apenas seis trabalhadores a laborar no horário normal, repartidos por dois turnos - 16h/24h e 24h/08h - e três emprega-

dos com funções de escriturários. Mas curioso é juntar a esta "cena" da novela espinhense uma outra, também confirmada pela mesma fonte: "Dizem que não têm dinheiro, nem trabalho, mas vão buscar pes-

soas afectas à empresa e pagam-lhes à hora". A indignação não pode ser evitada: "Isto não é compreensível! Suspendem os contratos e depois chamam as pessoas, pagando-lhes à hora, quando o que deviam

fazer era pagar o que devem aos trabalhadores". Um ex-funcionário da "Luso-Celulóide" também contactado pelo "MV" afirma que um dos sócios-gerentes da empresa "disse aos trabalhadores que não há

dinheiro para ninguém, que isto é uma situação de dias, e que até ao fim do mês a empresa acaba...". Também, sem máquinas, sem matéria-prima, sem dinheiro... que outra coisa se poderá esperar? ■

Documento aguarda aprovação há cerca de dois anos

PARAMOS NÃO TEM POSTURA

A primeira postura de trânsito de Paramos foi aprovada pela Câmara de Espinho a 13 de Maio de 1983 e sancionada pela Assembleia Municipal no dia 9 de Junho. O actual Executivo paramense, presidido por Américo Castro, consciente das insuficiências e deficiências do documento, decidiu criar uma comissão, liderada por Armando Correia (elemento que, conforme noticiámos na nossa edição de 28/05/97, renunciou ao mandato), que tinha como objectivo melhorar a postura de trânsito e toponímia e suprir as lacunas verificadas nessa área.

A primeira proposta de revisão foi apresentada à Assembleia de Freguesia de

Paramos no dia 25 de Novembro de 1994. Contudo, a mesma assembleia achou por bem que era necessário proceder a determinadas emendas e alterações. A versão final da postura, concluída a 29 de Junho de 1995, foi analisada e discutida em Assembleia de Freguesia realizada a 13 de Julho do mesmo ano. A sua aprovação (sete votos a favor e duas abstenções) não foi pacífica. Luís Gomes, vogal do PSD, lamentou que tivesse sido esquecido pela equipa que ultimou a postura. Armando Correia, o visado pelas críticas, respondeu de forma frontal e *sui generis*: "Se o senhor tivesse interesse em trabalhar, sabia onde eu vivia e tinha-me procurado."

Eu cheguei a fazer um pedido por escrito a marcar um dia e uma hora para discutir o assunto, só que ninguém apareceu".

Como é das normas, a postura de trânsito paramense seguiu para a Câmara Municipal de Espinho, a fim de ser apreciada. A questão é que, desde o envio do documento até à data, já lá vão dois anos e não se vê fumo branco no horizonte. Foi por isso que o "MV" decidiu falar com Manuel Rocha, o vereador que na Câmara Municipal é responsável pelo pelouro. O nosso interlocutor começou logo por garantir que "a proposta da Junta de Paramos não vai ficar na gaveta". O que acontece é que o órgão autárquico que repre-

senta tem dúvidas se as competências do consultor de trânsito, António Abel, que simultaneamente ocupa as funções de técnico da Câmara Municipal do Porto, se restringem à "cidade-luz" ou se também se alargam às freguesias do concelho.

Depois de obter uma resposta cabal do gabinete jurídico, Manuel Rocha vai consultar todas as juntas de freguesia, no sentido de apresentarem alterações e actualizações às suas posturas de trânsito. "Depois de sabermos qual é o entendimento dos autarcas é que vamos actuar. É preferível que a Câmara, mediante a opinião de cada Junta, faça uma postura global e abrangente do que ter um documento que não tem qualquer interligação", declara o vereador; é que, se assim fosse, "podia até acontecer que a mesma rua, com sentido único em Paramos, tivesse dois sentidos em Silvalde, o que é um completo contra-senso. Vamos esperar para tomar uma decisão equilibrada", conclui. ■ V.C.S.

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores

Carlos Campos, Carlos Sárria,
Henrique Gomes, José Barrosa,
José Carlos Trigo, Mário Cálix,
Oscar Rocha, V. Calé Solteiro

Colaboradores especiais
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

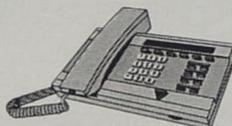
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 721141
Centro de Saúde 721167
C. R. Segur. Social .. 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde . 725885
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695
Clínica S. Pedro 724714
Policlínica 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B.V. Espinho..... 720005
B.V. Espinhenses 720042
C.M.E..... 720020
Biblioteca 720698
EDP (agência) 728387
EDP (avarias)0800246246
Junta de Freguesia ... 724418
CTT Rua 19 725330
CTT Rua 32..... 7311785
CTT (C.D. Postal)... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho ... 720323
Táxis (Graciosa) 720010
Táxis (Câmara) 723167
R. Táxis C. Verde..... 720118
R. Táxis União 728017
R. Táxis Unidos 722232
Táxis Verdemar 723500

Anta

Junta de Freguesia ... 726453
Unidade de Saúde 725810
Lar da 3.ª Idade 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde.... 725001
Farmácia 726388
Reg.ª Engenharia 722023
Centro Social 722005

Silvalde

Junta de Freguesia... 724017
Un. Saúde Silvalde, mho 723642
Un. Saúde Marinha.. 723101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 26 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Sexta, 27 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Sábado, 28 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Domingo, 29 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Segunda, 30 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Terça, 1 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Quarta, 2 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320

CINEMA

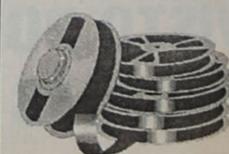
CINE-TEATRO S. PEDRO

27 Junho a 3 Julho
"GRITOS"

CINEMA DO CASINO

27 Junho a 3 Julho
"CON-AIR
FORTALEZA
VOADORA"

ESTREIA NACIONAL



De 26 a 30 de Junho

FESTAS A S. PEDRO

As festas em honra de S. Pedro, que têm habitualmente lugar junto à capela do padroeiro, perto da "Brandão Gomes", têm início esta quinta-feira e prolongam-se até ao próximo dia 30, segunda-feira.

Neste primeiro dia, o destaque vai para a actuação da Orquestra da Banda de Música de Espinho (21h30) e para o espectáculo do conjunto "Os Impecáveis" (22h30). O dia de sexta-feira tem como grandes atracções os concertos dos grupos "Incomparáveis" e "Rocororte" (ambos às 21h30). No sábado, o destaque vai para a actuação da Orquestra Espanhola Internacional Israel (22h) e para a sessão de fogo preso, a realizar a partir da meia-noite.

O domingo será marcado, logo pela manhã, com as actuações das bandas de música de Espinho e de Silvalde (9h), seguidas de uma missa de festa (12h). Mais tarde, às 17h, realiza-se a tradicional procissão, e, à noite, mais dois conjuntos irão abrilhantar os festejos: "Girassol" (21h30) e "SOS" (22h30). O dia de festa termina com uma sessão de fogo de artifício, marcada para a meia-noite.

O último dia destas festas em honra de S. Pedro traz-nos a actuação do grupo "Diapasão" (22h), logo seguida (24h) de mais uma sessão de fogo. ■



Com actuação de Maria João e Mário Laginha

FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO REGRESSA EM JULHO

Realiza-se de 13 a 30 de Julho próximo a 23.ª edição do Festival de Música de Espinho, que terá como grande atracção, logo na abertura, o espectáculo do duo Maria João e Mário Laginha, "correspondendo à ideia de trazer à cidade música e músicos de grande qualidade".

Com um programa recheado de nomes sonantes, de que iremos dar conta em próximas edições, o festival engloba espec-

táculos repartidos pelo Cine-Teatro S. Pedro, Capela de N.ª Sr.ª d'Ajuda, salão nobre da Câmara Municipal e Igreja Matriz.

A primeira edição do Festival de Música de Espinho realizou-se em 1964. Correspondendo na época a um punhado de vontades de um grupo de espinhenses interessados na música e no desenvolvimento cultural da sua terra, materializou-se esta tarefa através da Academia de Música,

que, desde 1961, sempre procurou prestigiar o ensino e a divulgação da cultura musical de qualidade.

Chegados à 23.ª edição, após uma ou outra interrupção, é possível afirmar que, se por um lado o Festival de Música de Espinho procura ainda uma certa afirmação em termos institucionais, por outro vê reconhecida a sua importância por um público tão vasto quanto diversificado, que acorre aos concertos

e às iniciativas do festival.

No contexto diversificado da programação dos últimos anos, é possível individualizar duas fortes componentes: a divulgação da música contemporânea e a atenção especial ao repertório para percussão. Nesse âmbito, é de louvar o facto de o Festival de Música de Espinho ter sido responsável pela apresentação em Portugal de um vasto número de obras em primeira audição. ■

ENSINO RECORRENTE EM FESTA

Realizou-se, a 18 deste mês, o convívio final do ano lectivo do Ensino Recorrente de Espinho, que teve lugar na sede da Tuna Musical de Anta. A oportunidade foi aproveitada para serem expostos os trabalhos dos cursos dos 1.º e 2.º ciclos e sócio-profissionais.

A animação sócio-cultural teve na pessoa da Orientadora Concelhia Maria Julieta Ferreira a oradora "de serviço", que começou por agradecer a presença das diversas individualidades, entre as quais se encontravam um representante da Câmara Municipal, os presidentes das juntas de freguesia e representantes do Centro da Área Educativa de Entre-Douro e Vouga.

"A eliminação do analfabetismo continua a ser o principal desafio que se coloca em finais do séc. XX, visto constituir um entrave cada vez maior à realização do direito à educação e ao desenvolvimento da personalidade e da sociedade", disse Julieta Ferreira. Assim sendo, continuou, "o concelho de Espinho manteve este ano lectivo vários cursos de alfabetização - 1.º ciclo, 2.º ciclo e sócio-profissionais, espalhados por todas as freguesias, englobando um total de 18 professores".

Estas acções - diria a orientadora concelhia - "foram combinadas com

actividades de animação sócio-cultural das comunidades locais", de que destacou colóquios sobre saúde ("como nutricionismo, toxicodependência e hepatite B"), realizados com a colaboração do Centro de Saúde de Espinho, convívios (magusto, Natal, Carnaval), elaboração de monografias, a edição do boletim informa-

tivo "Terra e Mar", visitas de estudo e a preservação de tradições, usos e costumes. Com isto, afirmou Julieta Ferreira, "pretendemos estabelecer a ponte entre os sistemas escolar e extra-escolar, visto que acreditamos que este último poderá ser o pólo de desenvolvimento de uma comunidade". ■

EDUCAÇÃO DE ADULTOS - INSCRIÇÕES

Encontram-se abertas as inscrições para os cursos de adultos no concelho de Espinho para o ano lectivo 1997/98, devendo os interessados inscrever-se na Junta de Freguesia da sua zona ou no posto de turismo municipal, até ao próximo dia 4 de Julho.

A Educação de Adultos acolhe (candidatos a) estudantes com idades a partir dos 15 anos, garantindo o ensino correspondente aos 1.º e 2.º ciclos (4.ª classe, e 5.º e 6.º anos, respectivamente). Estes cursos são nocturnos, oficiais e gratuitos. ■

Exposição no Hotel PraiaGolfe

O sonho no feminino

É inaugurada esta sexta-feira, pelas 21h30, no Hotel PraiaGolfe, uma exposição colectiva de pintura (óleos/acrílicos) subordinada ao tema "O Sonho no Feminino". As artistas são Manuela Reis e Ana Maria Del Rio, naturais, respectivamente, de Moçambique e Espanha, mas espinhenses de adopção. Tendo percorrido caminhos diferentes no campo pictórico, as duas pintoras juntam-se agora "para tornar real um sonho plástico". Para ver até 13 de Julho. ■

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

PASSA-SE

CABELEIREIRO EM ESPINHO

Boa localização, montado com todos os produtos, boa clientela, bom preço

Telefs. 726732 / 7312215 (depois das 19h)

OURO USADO

COMPRA E VENDA

Pratas * Jóias * Moedas Louças * Antiquidades

Edifício Palmeiras

Rua 27 n.º 193 - 4500 Espinho Telef. (02) 7314933



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369 APARTADO 79 4500 ESPINHO

Camarinha Lopes, vereador do PSD, abandona política no fim do mandato

Discreto por opção

MANUELA LIMA
(entrevista)

Militante do Partido Social-Democrata desde o tempo do PPD, Camarinha Lopes estreou-se como vereador no Executivo municipal na sequência das eleições autárquicas de 1993.

Conciliando a sua actividade profissional - advocacia - com a política, Camarinha Lopes não terá feito uma oposição muito forte durante estes quase quatro anos de mandato à Câmara liderada pelo PS de José Mota, mas - confessa - não anda à procura de protagonismo nem de oportunidades para fazer chacota política.

Nesta entrevista, o vereador social-democrata anuncia a sua retirada da vida política activa (mantendo-se como espectador durante os próximos anos), e fala-nos do seu partido, da actuação do PS à frente dos destinos de Espinho e do futuro; sem esquecer, claro está, o candidato Carlos Padrão, em cuja vitória acredita plenamente.

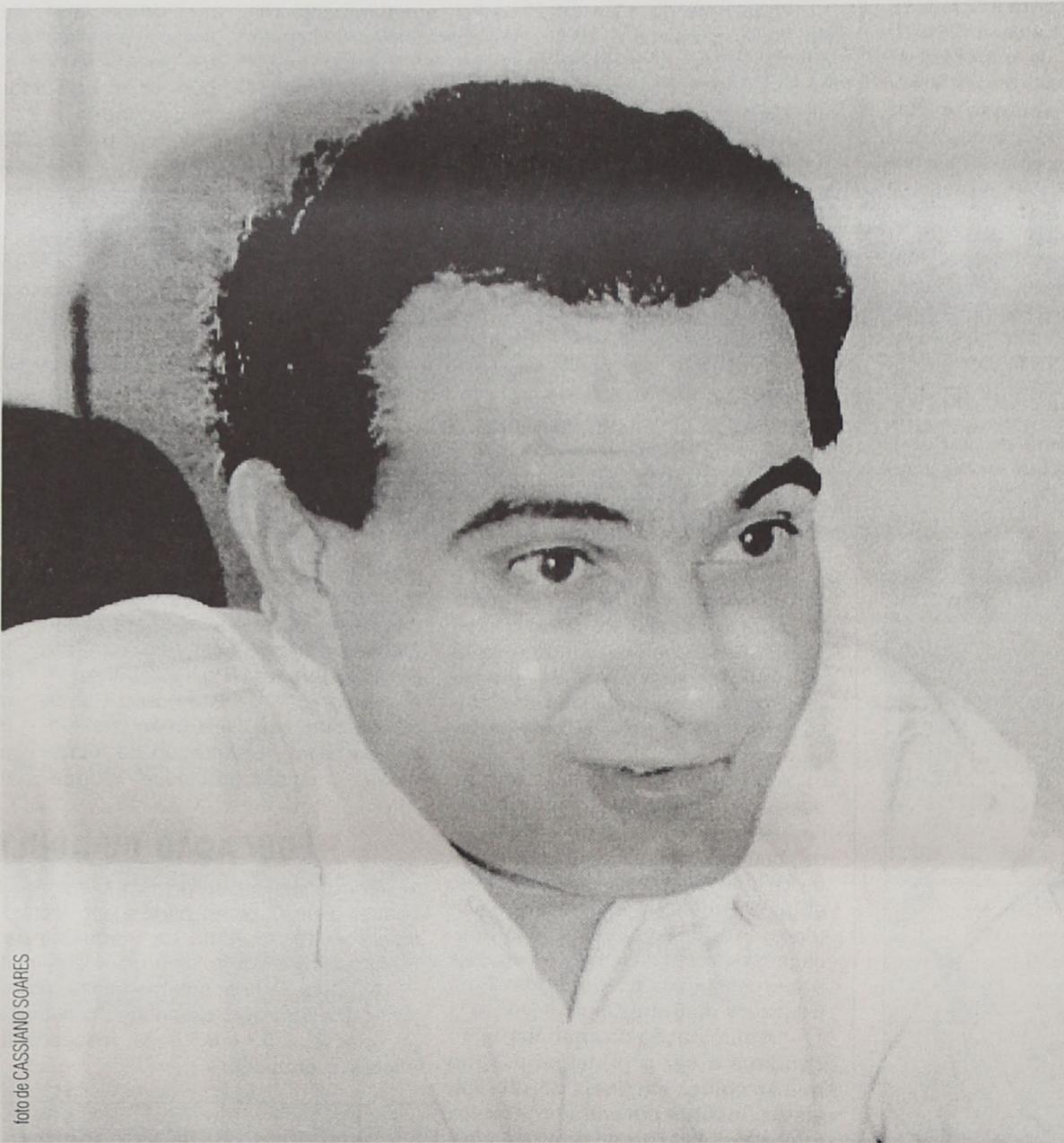


foto de CASSIANO SOARES

Camarinha Lopes: "Chacota política não é connosco!"

Maré Viva: Esta é a sua primeira experiência como vereador municipal. Como é que correram estes (quase) quatro anos na oposição?

Camarinha Lopes: Correram bem. Procurei contribuir, com aquilo que me era permitido (em função de ser apenas vereador

com assento nas reuniões), para o crescimento colectivo, e, nessa medida, penso que fui um alto fortificante. Mas aquilo que fiz foi muito menos do que poderia dar...

MV: ...exacto. Por exemplo, não foi atribuído, aos dois vereadores do PSD, nenhum pelouro. O que pensa dessa situação?

Acha que poderiam, até, fazer mais do que os que lá têm assento a meio ou a tempo inteiro? Qual era o pelouro que gostaria de ter tido a seu cargo?

CL: É especulativo estar a fazer observações do que se poderia fazer. Aceitei essa situação porque entendia que quem tinha

que governar no dia-a-dia teria, ao fim e ao cabo, todo o direito de escolher as pessoas com quem queria trabalhar...

PELOURS PERDIDOS

MV: Mas não acha que, em vez de serem distribuídos pelou-

ros por pessoas quase exclusivamente do partido eleito (excepção para os vereadores do PSN e da CDU), seria politicamente mais correcto, mais democrático, atribuir também pelouros a elementos do PSD?

CL: Penso que sim. A questão é que, no passado, havia uma prática que era a seguinte: quem estava na oposição procurava, essencialmente, fazer chacota política. Penso que terá sido essa prática que motivou que, havendo possibilidades de constituir uma maioria, com o PS e com o eng.º Casal Ribeiro, afastando-se os elementos do PSD, essa chacota não tivesse consequências contra a gestão diária e corrente do município. Terá sido isso que motivou a não distribuição de pelouros pelos elementos tidos à partida como sendo da oposição. Nós sempre dissemos que não era esse o nosso jeito de fazer política, não iríamos para lá fazer chacota política. Iríamos, tão só, procurar, com as ideias que trazíamos e o pensamento que tínhamos acerca do que seria um bom desenvolvimento de Espinho, um trabalho digno. E estaríamos ali dispostos a contribuir para esse desenvolvimento, desde que não existissem ilegalidades. Penso que, apesar de tudo, foi isso que fizemos ao longo deste mandato.

O ADVOGADO E O CORONEL

MV: De qualquer maneira, a sua actuação, nomeadamente no início do mandato, era um pouco diferente da do coronel Gaioso Vaz. Assistimos a algumas reuniões públicas e notámos isso. Por exemplo, enquanto algumas vezes o dr. Camarinha Lopes votava contra - caso da bomba de gasolina - ou se abstinha, o coronel abstinha-se ou votava a favor de certas propostas apresentadas. Pensa que a sua actuação é distinta da deste outro vereador do PSD?

CL: Não, não era muito dife-

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

Ainda vive em casa alugada? Compre!!!

**T3 - 61.920\$00 / Mês - T2 - 55.900\$00 / Mês
T1 - 42.075\$00 / Mês**

Terrenos - Lojas - Cafés - etc. - Financiamento garantido
S/ entrada inicial - Ligue Já!

TELEFS. 02.7311148 / 7310628

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

rente da dele. Relativamente a certas posições, normalmente tinham a ver com questões de pormenor, relacionadas com política de urbanismo, um ou outro prédio... Já não sei qual foi o sentido de voto do coronel nessa questão das bombas, mas penso que até coincidiu com a minha posição. Tirando isso, terá havido uma ou outra circunstância que motivou um sentido de voto diferente. Houve, por exemplo, situações em que existiu divergência de votos no que toca à aprovação das derramas. E, inicialmente, o meu sentido de voto era totalmente contrário à derrama, por razões que têm a ver com a própria justiça. Num segundo momento, as verbas eram necessárias, a Câmara contava com elas, poderia ser considerado uma tentativa de criar algum obstáculo dizer-se que era frontalmente contra o crescimento dessa derrama; portanto, aí, o sentido de voto já foi um pouco diferente, traduzindo-se na abstenção. Politicamente, sempre me manifestei contra a derrama; no entanto, não punha em causa a necessidade da sua obtenção por parte da Câmara. Assim, conjuguei essas duas situações: por um lado, procurando não pôr em causa o desenvolvimento, por outro ser contra o princípio da aprovação da derrama.

PROTAGONISMOS

MV: Mas notava-se, da sua parte, uma postura diferente - no início, demonstrava mais "garra". E o que, de certa forma, passa agora para a opinião pública é que o dr. Camarinha Lopes é o vereador, digamos assim, mais "apagado". Essa é uma opção? Os outros vereadores têm mais protagonismo...

CL: É natural que se vejam mais, que tenham mais protagonismo. Mas também não ando à procura disso... É fundamentalmente uma opção minha, com certeza. Também não vejo onde se consegue detectar o referido protagonismo, porque as reuniões não são vistas por ninguém. Até as sessões públicas deixaram de ser vistas pela comunicação social desde há muito. Agora, quando tenho opiniões divergentes sempre me manifesto. Admito que, inicialmente, teria mais a preocupação de deixar escrito o sentido de voto, ou a razão

disso, e agora nem tanto. Mas isso foi acontecendo naturalmente... Relativamente à tentativa de obter protagonismo por esta via, admito que não tenha aparecido tanto em eventos públicos e talvez se tenha formado essa convicção. Mas isso é natural...

MV: Há pouco acabou por não responder a uma pergunta. Afinal, qual era o pelouro que gostaria de ter a seu cargo?

CL: O da Administração, eventualmente.

MAIS DESPORTO E CULTURA

MV: Qual é o balanço que faz da Câmara PS, nestes últimos quatro anos? Espinho evoluiu efectivamente, ou acha que se fizeram obras megalómanas? Terá esta Câmara dado apenas seguimento a projectos das anteriores?

CL: Este mandato teve, fundamentalmente, duas circunstâncias que o caracterizaram: por um lado, ter herdado, ao contrário do que se dizia, uma situação de certo modo vantajosa, pelo menos em termos comparativos com outros concelhos, no que toca às finanças da Câmara; e, por outro lado, aparecerem projectos aos quais, praticamente, só teria que se dar execução. Alguns deles foram só adaptados, por causa de alguns desajustes que tinham e que permitiram fazer um mandato mais ou menos tranquilo. Por outro lado, também, tendo a contribuição da chamada oposição que não era uma oposição que estava talhada para fazer chacota política, este mandato correu com normalidade. Agora, se me perguntasse se se poderia fazer mais, aí digo que sim - nomeadamente no desporto e na cultura. Era possível imprimir mais dinamismo, e também admito que

era possível estar-se num estádio de desenvolvimento superior no que toca à habitação e no processo do projecto de erradicação de barracas, que já vinha do anterior mandato...

MV: Relativamente às infraestruturas agora criadas e a criar, como, por exemplo, a Nave Desportiva, o Complexo de Ténis e o Centro Multi-Meios - pensa que são megalómanas ou necessários para Espinho?

CL: Se se conseguir encontrar uma gestão eficaz para elas, penso que não serão megalómanas, tendo em conta o trilho que, inevitavelmente, se tem seguido, no sentido de Espinho ser uma cidade turística. Mas, se não se cuidar da gestão daqueles empreendimentos, eles po-

• "Sempre dissemos que não iríamos para a Câmara fazer chacota política. Iríamos, tão só, procurar, com as ideias que trazíamos e o pensamento que tínhamos acerca do que seria um bom desenvolvimento de Espinho, um trabalho digno."

• "Politicamente, sempre me manifestei contra a derrama; no entanto, não punha em causa a necessidade da sua obtenção por parte da Câmara. Assim, conjuguei essas duas situações: por um lado, procurando não pôr em causa o desenvolvimento, por outro ser contra o princípio da aprovação da derrama."

• "Este mandato teve, fundamentalmente, duas circunstâncias que o caracterizaram: por um lado, ter herdado (...) uma situação de certo modo vantajosa (...) no que toca às finanças da Câmara; e, por outro lado, aparecerem projectos aos quais, praticamente, só teria que se dar execução."

• "O Carlos Padrão é uma pessoa com capacidade e experiência, o que irá permitir-lhe brilhar, com o actual presidente da Câmara, durante a campanha eleitoral e, posteriormente, enquanto presidente."

• "... houve um choque há quatro anos atrás, provocado pela perda das eleições, depois tive o desenrolar do mandato, como prometi fazer, com maior ou menor sacrifício; chegado a esse ponto, decidi afastar-me [da política], quanto mais não seja por uns tempos. Até um dia..."

derão tornar-se megalómanos.

PADRÃO GANHA ELEIÇÕES

MV: Como é que vê a actualização do seu partido na Assem-

bleia Municipal?

CL: Penso que teve uma actualização que se pautou por ter contribuído, também, com uma série de ideias para o desenvolvimento de Espinho. Penso que actuou ao contrário do que se fez na oposição no mandato anterior, que praticamente só tinha como preocupação brincar com o presidente. O PSD teve uma actualização séria e profícua. Não considero, também, que se tenha feito política por política, ou chacota política, como há bocado lhe chamei. Acho que foi um mandato positivo.

MV: O candidato do PSD para as autárquicas é Carlos Padrão. Pensa que é um candidato à altura de enfrentar José Mota?

CL: O Carlos Padrão é uma pessoa com capacidade e experiência, o que irá permitir-lhe brilhar, com o actual presidente da Câmara, durante a campanha eleitoral e, posteriormente, enquanto presidente, será capaz de continuar com aquilo que já vem do passado e a desenvolver Espinho com novos projectos.

MV: Acredita, então, na sua vitória?

CL: Obviamente que sim. Vou apoiá-lo.

UM PARTIDO COESO

MV: Como é que tem sido o seu relacionamento com os outros membros do Executivo?

CL: Bom. Nunca houve problema nenhum. Sempre procurei ser correcto em relação àquilo que dizia e propunha, e penso que, da parte contrária, também não havia nenhuma pedra no sapato. Por isso, foi um relacionamento relativamente fácil e profícua. Não tenho do que me queixar...

MV: Acha que o PSD local está unido?

Já existiram certas "crises", nomeadamente no tempo do dr. Ferreira de Campos e do dr. Amadeu Morais...

CL: Para lhe ser franco, não tenho participado muito nas acti-

vidades do partido. Mas a ideia que detenho do exterior é que, com maior ou menor empenho, também por parte dos militantes, o PSD tem-se mantido coeso. Não vejo tendências diferentes. Por exemplo, penso que a escolha do candidato foi consensual.

O FUTURO

MV: Vai continuar na política?

CL: Não. Pelo menos, não faço tenções disso por agora.

MV: Qual o motivo deste interregno?

CL: Uma opção pessoal.

MV: Foram ou não positivos estes quatro anos como vereador?

CL: Talvez "saia" por causa disso, não sei. Por um lado, houve um choque há quatro anos atrás, provocado pela perda das eleições, depois tive o desenrolar do mandato, como prometi fazer, com maior ou menor sacrifício; chegado a esse ponto, decidi afastar-me, quanto mais não seja por uns tempos. Até um dia...

MV: Mas, tal como o dr. Amadeu Morais, vai estar atento?

CL: Isso, sempre!

MV: Como é que gostaria de ver Espinho? O que gostaria que Carlos Padrão fizesse por esta cidade (se vier a vencer as eleições, claro...)?

CL: Aquilo que ele tem que fazer, praticamente, é acabar os projectos que já vêm do mandato do cunhado - muitos deles - e implementar os projectos que foram aprovados ou que estão em começo de execução. Com isto, já tem muito trabalho para fazer.

MV: Camarinha Lopes era um defensor da existência de cooperativas de habitação na cidade. Continua a pensar que esta é uma lacuna da nossa terra?

CL: Eventualmente, embora reconheça que seja difícil uma cooperativa de habitação singrar em Espinho porque, normalmente, tem em vista preços controlados, no que toca ao custo da habitação, e isso é sempre difícil por causa da especulação dos terrenos... Não é fácil levar este barco para a frente mas admito que, até por iniciativa da própria Câmara, isso seja possível. Seria uma tentativa de fixação dos jovens no nosso concelho.

MV: Como é que define o actual presidente da autarquia?

CL: É um bom político, que cuida bem da sua imagem...

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

**SUPER QUALIDADE
TEMPO RECORDE**

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190



**Churrascaria
Café / Snack-Bar**

O PÔR DO SOL
de Oliveira Granja, Lda

O PÔR DO SOL

TUDO NA BRASA

ESPECIALIDADES

**Picanha - Frango Churrasco
Rodízio - Espetadas de Marisco**

Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

**RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 722749 FAX 722749**

"MARÉ VIVA" N.º 999 - 26.06.97

"Silva, Barros & Gomes, Limitada"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho

N.º de Matrícula 01236/970520
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação
Ap. 07/970520

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Fernando Alves Gomes, divorciado; Manuel Alves da Silva, c. na comunhão geral com Maria de Lurdes Pereira Ramos Silva e José Américo de Castro Cunha Barros, c. na comunhão geral com Maria Ausenda Batista Garcia de Castro Barros, foi CONSTITUÍDA a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "SILVA, BARROS & GOMES, LIMITADA" e tem a sua

sede na Rua 23, n.º 445, 1.º C, freguesia e concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

A sociedade tem por objecto construção, urbanização e revenda dos imóveis adquiridos com esse fim.

3.º

O capital social, em dinheiro, é de QUINZE MIL CONTOS, dele pertencendo uma quota de cinco mil contos a cada um dos sócios Fernando Alves Gomes, Manuel Alves da Silva e José Américo de Castro Cunha Barros.

§ único - Do referido capital acham-se realizados apenas cinquenta por cento de cada quota, sendo o restante realizado no prazo de trinta dias a contar desta data.

4.º

1 - Os sócios poderão fazer suprimen-

tos à sociedade, que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

2 - Por deliberação unânime dos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante igual ao dobro do capital social.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

§ 1.º - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura do sócio-gerente Manuel Alves da Silva em conjunto com a assinatura de um dos outros sócios-gerentes.

§ 2.º - Nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

§ 3.º - Em ampliação dos poderes normais de gerência os gerentes poderão comprar e vender veículos automóveis.

6.º

A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios, é livre, ficando desde já autorizada a sua divisão para o efeito; a estra-

nhos, porém, depende do consentimento da sociedade, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência.

7.º

No caso de morte, invalidez, inabilitação, interdição ou divórcio do sócio, a sociedade procederá à amortização da quota pelo valor do último balanço aprovado, sendo este valor susceptível de avaliação em caso de divergência.

8.º

As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

O texto completo na sua redacção actualizada está na pasta respectiva.

Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 05/06/97

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 999 - 26.06.97

"Pizza Lar - Produtos Alimentares, Limitada"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho

N.º de Matrícula 01233/970502
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação
Ap. 27/970520

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Telmo Roberto Leite de Lima e Silva, divorciado e José Carlos Soares dos Santos, c. na comunhão de adquiridos com Maria Filomena Moreira Campos Pinto, foi CONSTITUÍDA a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "PIZZA LAR - PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA" e tem a sua sede na Rua Oito, n.º 16, 4500, na cidade de Espinho.

Os produtos produzidos e distribuídos pela Sociedade serão comercializados sob a marca **Pizza Lar**, criada pelo sócio

Telmo Roberto Leite de Lima e Silva.

2.º

Constitui objecto da sociedade o exercício da actividade de: "Fabricação, transporte e comercialização de produtos alimentares".

3.º

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, encontra-se realizado em numerário, correspondendo à soma de duas quotas de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Telmo Roberto Leite de Lima e Silva e José Carlos Soares dos Santos.

4.º

Fica proibido aos sócios dar a sua quota em garantia ou caução de alguma obrigação particular, que não seja exclusivamente do interesse da sociedade.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta aos sócios, desde já nomeados gerentes, e a quem mais para o efeito seja nomeado em As-

sembleia Geral;

É bastante a assinatura de um gerente, nos serviços de mero expediente e actos de constituição de mandato judicial.

Para obrigar a sociedade em todos os demais actos e contratos, neles se englobando a compra e venda de veículos automóveis, e assinar cheques bancários é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes.

À gerência compete os mais amplos poderes para a gestão de negócios sociais e a representação da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo praticar todos os actos necessários à consecução do fim social.

§ único: - englobam-se nos poderes de gerência:

a) Abrir e fechar contas bancárias, depositar, assinar facturas, contratar empregados, definir salários dos empregados e sócios, emitir todo e qualquer documento necessário para a prossecução do objecto social;

b) Transferir a sede social dentro do con-

celho ou concelho limítrofe, bem como criar ou suprimir filiais ou dependências;

c) Constituir procuradores nos termos da Lei.

6.º

A gerência da sociedade será remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

7.º

No caso de falecimento, inabilitação ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do sócio falecido ou representante legal do sócio inabilitado ou interdito, devendo aqueles nomear, de entre si, um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

DECLARARAM ainda os outorgantes que autorizam, desde já, a gerência a proceder ao levantamento da quantia depositada para realização do capital social, a fim de fazer face a despesas com a constituição e instalação da sociedade.

Está conforme. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 05/06/97

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 999 - 26.06.97

"S.P.A.I. - Sociedade Portuguesa de Assistência e Manutenção Informática, Limitada"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho

N.º de Matrícula 01242/970527
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva
N.º de Inscrição 1
N.º e Data da Apresentação
Ap. 10/27/05/97

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Luís Albino Barroso Pereira Ribeiro, casado na comunhão de adquiridos com Carla Alberta de Jesus Botelho Paiva e Lucília Barroso Pereira Ribeiro, viúva, foi CONSTITUÍDA a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "S.P.A.I. - SOCIEDADE PORTUGUESA DE

ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO INFORMÁTICA, LD.ª", com sede na Avenida 8, Centro Comercial Solverde um, Loja H, freguesia e concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá mudar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes;

2.º

O objecto da sociedade consiste na prestação de serviços, venda de equipamento informático, digital, suporte de dados, software, hardware, eléctrico, electrónico, comunicações.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos contos e corresponde à soma de duas quotas: uma de trezentos e vinte contos do sócio Luís Albino Barroso Pereira Ribeiro e outra de oitenta contos da sócia Lucília Barroso Pereira Ribeiro.

4.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta ao sócio Luís Albino Barroso Pereira Ribeiro, desde já nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo, activa e passivamente.

§ único - Em ampliação à sua esfera normal de competências, o gerente poderá comprar e vender viaturas automóveis, dar ou tomar de arrendamento quaisquer prédios e dar ou tomar de trespasse ou locação quaisquer estabelecimentos.

5.º

A cessão de quotas entre os sócios é livre; a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, dado por escrito, tendo o sócio não cedente o direito de preferência.

6.º

Por morte de qualquer dos sócios os seus herdeiros deverão nomear um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência, enquanto a quota se mantiver indivisa.

7.º

As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 09/06/97

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

Conselho Geral reunido para decidir futuro dos "tigres"

EM BUSCA DO PRESIDENTE PERDIDO

Se o plantel da equipa de futebol do Sp. Espinho começa a ganhar forma e não está longe de ficar completo, o mesmo já não se pode dizer em relação à formação da direcção dos "tigres", isto numa altura em que o clube tem que se preparar para a Sociedade Desportiva ou aderir ao Regime Especial de Gestão.

Na passada quinta-feira (dia 19) reuniu o Conselho Geral do Sp. de Espinho que tinha como preocupações principais encontrar um nome para substituir o actual presidente da direcção, Ilídio Silva, ou de convencer este a renovar o seu mandato por mais dois anos, assim como também fazer uma primeira abordagem à forma como deve ser no futuro gerido o clube. Tanto num como noutro aspecto a reu-

nião acabou por ser inconclusiva, ficando somente em contacto um pedido de reunião com o presidente da Câmara Municipal e os presidentes dos órgãos sociais do clube espinhense.

Ilídio Silva, que numa primeira fase se mostrou disponível para continuar à frente dos destinos do Sp. Espinho, pondo como condição que José Mota aceitasse o cargo de presidente da Assembleia Geral, recentemente fez saber publicamente o que em Março tinha dito aos restantes membros da direcção do Sp. de Espinho: nos finais de Julho vai abandonar o cargo de presidente do clube. Aliás, para Ilídio Silva nesta altura o assunto já não tem discussão. **"Cheio de promessas, neste momento nem com novos apoios em**

continuo no cargo de presidente do Sp. Espinho", assegurou-nos o ainda presidente dos "tigres", que, todavia, não coloca de lado a possibilidade de continuar a servir o clube espinhense, **"a vice-presidente ou em qualquer outro cargo que julguem que posso desempenhar"**.

O actual timoneiro da nau "tigre" defende que, nesta altura, mais importante que os cargos **"é encontrar um grupo que prepare o clube para aderir às Sociedades Desportivas ou para o Regime Especial de Gestão"**.

É é nessa perspectiva que nos próximos dias - ainda não há data marcada - se vai realizar uma reunião com o presidente da Câmara Municipal e os presidentes dos órgãos sociais do Sp. Es-

pinho, que deve contar com a presença de José Mota, Manuel Violas, Oliveira Maia e Ilídio Silva. Nessa reunião será abordada a passagem do Sp. Espinho ao Regime Especial de Gestão ou às Sociedades Anónimas Desportivas, não sendo de excluir na segunda hipótese a participação da autarquia e da Solverde. Junto de fonte próxima da presidência do Município apuramos que, independentemente das decisões que venham a ser tomadas nessa reunião, **"não é certo que Ilídio Silva não continua à frente dos destinos do Sp. Espinho"**, pelo menos até o clube se preparar como deve ser para a nova realidade de gestão dos clubes de futebol profissional. ■

Plantel do Sp. de Espinho para 97/98

MAIS NOVIDADES

O Sporting Clube de Espinho continua a definir o plantel da sua equipa de futebol para a próxima época, isto independentemente de vir a participar na Divisão de Honra ou na 1.ª Divisão, via caso-Leça. Entre saídas e entradas, a casa vai ficando arrumada.

Do plantel da época transacta são vários os jogadores que abandonaram os "tigres", uns dispensados, outros de regresso aos clubes de origem, e, finalmente, os que têm propostas tentadoras para representar outras equipas. Assim, não continuam ao serviço do clube espinhense Luís Manuel, Nuno Anselmo, Milton Mendes, Paulo Pires, Delgado, Soeiro, Sandro, Caetano (abandonou o futebol), Lino, Lipcsei (emprestado pelo F.C. Porto), Luís Miguel e Artur Jorge Vicente (jogadores vinculados ao Sporting). Besirovic é outro dos jogadores que não vai continuar a trabalhar com Edmundo Duarte, tudo apontando que rume até ao Algarve para representar o Fareense. Também Sérgio Lavos, que chegou a ser dado como certo no Sp. Braga, pode vir a abandonar os "tigres", embora neste caso seja intenção dos responsáveis do Sp. Espinho não abrir mão do jogador, a não ser que surja uma proposta tentadora.

Enquanto uns partem, outros chegam - no fim de contas, o trivial de todos os finais de época desportiva.

Das contratações já asseguradas constam Castro e Tozé (ex-Dragões Sandinenses), Pedro Silva (ex-Lourosa), Rui Sérgio e Beto (ex-União da Madeira), Orlando Medina (ex-Peniche) e Miguel Bruno (ex-Académica).

Para que o plantel fique completo, serão necessárias mais quatro ou cinco aquisições - Marco Aleixo (ex-Leixões) e Filgueira (ex-Setúbal) são hipóteses para reforçar os "tigres" -, que estão dependentes da resolução do caso-Leça, que poderá determinar a continuidade do Sp. Espinho na 1.ª Divisão. Entre os reforços a contratar contam-se dois defesas-direitos, um defesa-central, um centro-campista (organizador de jogo) e um médio-ala-direito.

Integram o plantel do Sp. Espinho para a temporada 1997/98 os seguintes jogadores: guarda-redes - Dagoberto, Castro (ex-Dragões Sandinenses) e Marco (ex-junior); defesas - Duca, Filó, Carvalhal, Joilton e Pedro Silva (ex-Lourosa); médios - Tozé (ex-Dragões Sandinenses), Hélder, Pedro, Rui Sérgio (ex-União da Madeira), Márcio Luís, Carlos Pedro, Orlando Maedina (ex-Peniche) e, provavelmente, Sérgio Lavos; avançados - Bolinhas, Beto (ex-União da Madeira), Artur Jorge e Miguel Bruno (ex-Académica). ■

Futebol popular

ASSOCIAÇÃO CONFIRMA TÍTULO

As partidas Rio Largo - Associação e Idanha - Ág. de Anta, referentes à derradeira jornada do Campeonato Concelhio da 1.ª Divisão, que haviam sido interrompidas devido ao mau tempo e recomeçadas noutra data nos minutos que faltavam disputar, foram repetidos na íntegra no passado sábado. Com a vitória (2-1) alcançada ante o Rio Largo a Assoc. Esmojães confirmou o título, de nada valendo aos Ág. de Anta a goleada (6-1) que impuseram à Idanha.

Sabedora que dependia exclusivamente de si própria, a formação de Esmojães iniciou em bom ritmo a partida ante o Rio Largo, deixando antever que só muito dificilmente a vitória lhe escaparia. Praticando um futebol solto e agradável perante um adversário que se viu forçado a disputar mais uma partida, foi com naturalidade que a Associação cedo se colocou em vantagem no marcador. Galvanizados, os homens de Esmojães vieram para a frente e cedo conseguiram a obtenção do segundo golo. Com dois golos de vantagem a Associação passou a gerir os acontecimentos e nem o golo do Rio Largo logo após o recomeço colocou em dúvida a sua justa vitória.

Embora cientes que dependiam de terceiros, os Águias de Anta, para poderem chegar ao título, tinham que vencer a Idanha. Assim, foi com naturalidade que os Águias desde cedo forçaram o ataque na procura de obtenção de golos na baliza contrária. A formação da Idanha não virou a cara à luta mas foi impotente para evitar a acumulação de golos na sua baliza, acabando goleada por 6-1. Decidido que foi o alargamento para catorze clubes nas duas divisões, foi necessário recorrer a uma liguilha entre os três últimos da primeira divisão e o quarto da divisão secundária, que irá apurar mais dois clubes para cada uma das divisões, sendo certo que pelo menos um clube de primeira será despromovido.

Na primeira jornada os resultados foram os seguintes: Império, 1 - D. P. Anta, 2; Cantinho, 2 - Académico, 0 ■

RALLY-PAPER NA ESCOLA

A Associação de Pais da Escola EB Domingos Capela levou a efeito, no passado sábado, o seu primeiro *rally-paper*, que teve como principal objectivo uma maior interligação de alunos, pais e estabelecimento de ensino.

Iniciativa abrilhantada pela Banda Musical S. Tiago e pelo Rancho Folclórico de S. Tiago, ambos de Silvalde, contou com a presença do vereador António Canasto, do presidente da junta silvaldense, Abel Gonçalves, e do presidente do Conselho Des-

portivo local, Manuel Oliveira.

Com início cerca das 14h30, a prova decorreu em várias artérias da freguesia de Silvalde, tendo terminado com um convívio e uma sardinhada já pela noite dentro.

Festa bonita, esta iniciativa decorreu com êxito, o que deixou satisfeito José Aleixo, presidente da Assembleia Geral da Associação de Pais daquela escola, que promete repetir a graça em anos futuros. ■

D. Nilza Bragança da Silva Pereira

(Brasileira)

15.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família, com infinda saudade, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso na Quinta-feira, dia 3 de Julho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a todos quantos se dignem assistir a esta celebração.



RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 720091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

MARACANÃ

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

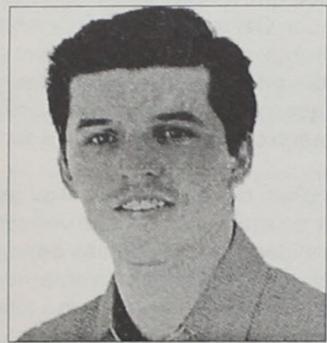
CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 724909 - ESPINHO

Big pandemónio

Para além de estar a acolher, até ao final do mês, a 1.ª Feira do Associativismo de Espinho, a Nave Desportiva Polivalente recebeu também, na noite do último domingo, o "Big Show SIC" em formato de pré-selecção para mais um programa da série "cidade contra cidade".

Organizado pela Rádio Costa Verde em conjunto com a SIC, com o apoio da Câmara Municipal, o espectáculo teve início às 23h, e conseguiu a proeza (será mesmo esse o termo) de mobilizar cerca de 17 mil (!!!) espectadores, oriundos de Espinho e de vários con-



Baião: massas é com ele

celhos limítrofes. Não será errado dizer-se que foi o pandemónio total, com uma Nave a rebentar pelas costuras, carros estacionados num raio de vários quilómetros, assistentes tão entusiasmados que quase derrubavam os stands, crianças de colo a aguentar os decibéis, indivíduos de baixa estatura a combater a pequenez pondo-se de pé em cima das cadeiras, etc., etc...

Precedido de locução do radialista Né Vasco e animação pelos cantores Zé Raúl e o cada vez mais conhecido Nosso Nel, o espectáculo desenrolou-se com um João Baião igual a si próprio (aos saltos), um macaco Adriano de atitude muito pedagógica, e com a selecção da "revelação infantil", da "menina mais bonita" e do melhor executante na variante "vale tudo" por um júri constituído por representantes da SIC, da Rádio Costa Verde, da Câmara Municipal e de um patrocinador da iniciativa.

A gravação do programa para a SIC está agendada para Julho próximo, onde participarão representantes de Espinho, Esmoriz e Esposende, e a exibição televisiva marcada para 16 de Agosto. Um espectáculo a não perder; para quem goste, claro... ■

Dinheiro da AVE quase "a voar"

A Polícia de Segurança Pública de Espinho deteve, na quarta-feira da semana passada, um jovem de 24 anos de idade, solteiro, desempregado e residente em Mafamude (Gaia), quando este furtava, no interior de um autocarro da Auto Viação Espinho (AVE), dinheiro de uma caixa ali existente. A quantia, proveniente da venda de bilhetes, era de 12.655\$00. O detido foi presente no tribunal de Espinho. ■

Sal & Pimenta



JOÃO TELES

Espinho não existia

É verdade que a Rainha da Costa Verde já não apresenta o esplendor de outros tempos.

É verdade que já não somos ponto de referência para a alta burguesia espanhola e para os "nobres" portugueses.

É verdade que já não nos chegam as grandes famílias de Viseu que religiosamente demandavam as agrestes ventosas praias de Espinho.

É verdade que, agora, somos mais ciclicamente visitados por arrivas-tas que usufruem mas não gastam.

Mas esta catadupa de verdades não invalida que a vila, cidade de Espinho tenha sido

O ditado reza assim:

"Em boca fechada não entra mosca nem sai asneira".

Este é, provavelmente, o dito popular que mais se pode aplicar aos políticos. E agora, que se aproximam as autárquicas, que todas as figuras públicas o cumpram: só abram a boca com o pressuposto de que vão proferir uma afirmação útil, um raciocínio brilhante, ou arriscam-se a engolir a mosca.

"Antes de eu vir para a Câmara, Espinho não estava no mapa turístico. Hoje quando, em Lisboa, se fala do país, as pessoas lembram-se de Espinho".

Esta frase, da autoria do nosso presidente da Câmara, inclui-se no grupo dos engole-moscas.

sempre um ponto, embora pequeno, no mapa turístico do nosso também pequeno país.

Frases como aquela que foi proferida pelo nosso presidente da Câmara só servem para os mais esquecidos e para aqueles que interpretam afirmações políticas como verdades insofismáveis

Espinho sofreu um revés muito grande com a falta de protecção da zona costeira, ficámos sem a mais-valia das nossas praias e o "turismo" balnear fugiu a sete pés para lugares com menos marés vivas. Naturalmente que, mesmo após termos recuperado o areal, a captação de regresso dos "habitués" é extremamente difícil e inglória perante as ofertas de novos mercados.

A cosmopolita Espinho repensou a sua política turística e desapegou-se do cariz sazonal e, assim, quer ser turística 365 dias por ano. Aposta inteligente e adequada às novas

exigências.

Aqui entram os novos equipamentos que possibilitam tal desiderato e que em boa hora

foram projectados e executados.

Mas, como espinhense, tenho que me mostrar revoltado por um forasteiro reclamar para si a glória de elevar o nome de Espinho a ponto turístico, quando já o era muitos e muitos anos antes de José Mota ascender ao cadeirão municipal.

Se Espinho ainda não caiu no limbo da abstinência turística deve-o em grande parte à capacidade de outros autarcas, esses de Espinho, que, muito antes do sr. presidente, tiveram a consciência de que as regras teriam que ser alteradas e projectaram as mudanças necessárias. José Mota teve a sorte de esse trabalho lhe cair no colo e a virtude de não o deixar cair no esquecimento; mas... daí a arrogar-se ao papel do salvador do nome de Espinho, vai uma diferença enorme.

Pretendia-se que Espinho seja falado, e foi-o, não por motivos turísticos imediatos mas por lutas com o poder central para salvaguardar as pretensões espinhenses. Não misturemos a intervenção política com as mais-valias humanas que asseguram a Espinho um ponto grande no mapa turístico português.

Quem faz sobreviver o turismo em Espinho são os espinhenses e não os projectos. Santa Maria da Feira também tem as estruturas e os projectos, mas não tem os espinhenses e, por isso, não é um ponto grande, é uma eterna reticência.

Esperemos que o poder e a campanha para as eleições autárquicas de Dezembro próximo não façam subir a soberba de um espinhense por adopção e que, até ao momento, tem merecido o respeito de todos pelo seu esforço em se tornar um espinhense de facto. Mas ainda falta um último polimento... ■

Um espinhense em Neuchâtel



CARLOS CAMPOS

Evolução... e a que preço?

Conseguir abstrair-se da obsessão do curto e médio prazo não é tarefa fácil, pois, quer seja em relação a simples indivíduos ou a grandes e pequenas empresas, as contrariedades e contingências vêm sempre ao de cima.

Mas a miopia intelectual é, muitas vezes, suicidária, senão vejamos: até admitindo que é verdade que os protagonistas económicos preferem o conforto - o chamado "proteccionismo" - ao esforço - o "investimento" -, e os dividendos em detrimento da procura científica, o difícil será fazer ver tudo isto à humanidade. Se conseguirmos abranger, de um simples olhar, a história da humanidade, vemos ao horizonte que a "criação" terá qualquer coisa como 15 milhões de anos e que a nossa velha Terra conta com 4,5 milhões de anos. Quanto à vida terrestre, apareceu somente 500 mil anos mais tarde; e, um pouco depois ainda, surgiram as primeiras células, que utilizariam energia solar produzindo oxigénio. Oxigénio que, por sua vez, provocaria o aparecimento da camada de ozono da alta atmosfera, sendo também graças a ela que a vida assegura a sua própria sobrevivência.

Adão e Eva, se é que foram eles os primeiros seres humanos a habitar a Terra, terão pisado o solo africano, pela primeira vez, há cerca de três milhões de anos, e, durante o período da revolução neolítica, terá aparecido a agricultura, que contará qualquer coisa como dez mil anos; a industrialização, bastante mais nova, 300 anos; e, presentemente, temos a poluição e o crescimento demográfico,

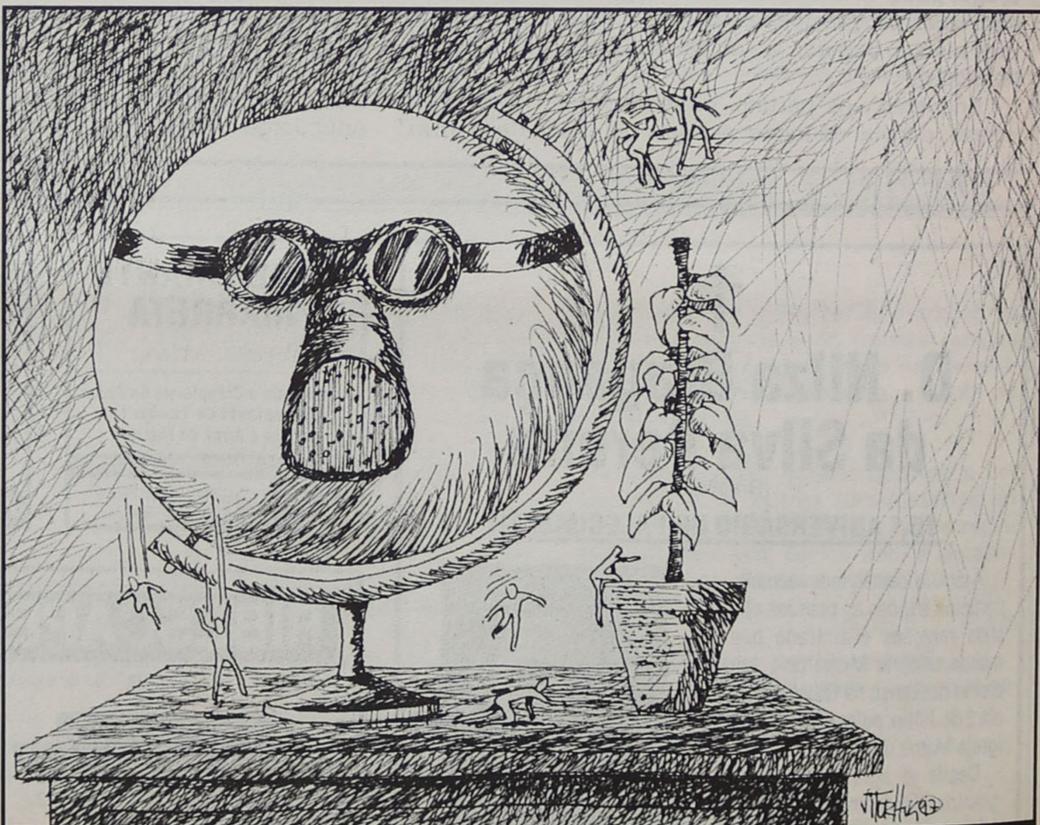
que vêm colocar em perigo a nossa existência... e isto em plena era da Internet.

Há já uns meses, liguei, por mero acaso, a televisão no canal ARTE-França (outra das maravilhas da ciência moderna) e, sendo este um canal mais vocacionado para a ciência/ficção, o tema da noite era precisamente a questão, agora tão mediatizada, do Meio Ambiente. Para enriquecer o programa, encontrava-se em estúdio um "famoso" astrofísico de seu nome Hubert Reeves, que, a dada altura, disse mais ou menos isto: "Salvar o planeta é a única urgência para o ano 2000, que se avizinha a passos de gigante".

Não se trata, simplesmente, de cultivar a nostalgia, mas sim de conjugar economia com tecnologia e ecologia. Sobretudo, é preciso

ter em conta que a evolução põe em jogo, de maneira totalmente inédita, a questão de saber se o homem estará em condições de coabitar não só com o meio ambiente, mas também com a sua própria capacidade e potência. O optimismo beato, dos que não se incomodam com estas coisas, mas antes com o produzir mais e mais, não conseguirá, de certeza, dar uma resposta inteligente e responsável à questão.

Não quero fazer crer, depois do exposto, que sou ambientalista, membro do Green Peace ou algo do género; estou, isso sim, preocupado com as palavras de Hubert Reeves e receio que o preço a pagar seja demasiado elevado. Por isso, e fazendo eco do seu depoimento, deixo aqui também o meu apelo: salvemos o Planeta!!! ■



"...a evolução põe em jogo a questão de saber se o homem estará em condições de coabitar não só com o meio ambiente, mas também consigo próprio..."